



UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS SURDOS EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Taynara Xavier Cruz*; Cláudia Mara Niquini**; Raquel Schwenck de Mello Vianna
Soares***

RESUMO

Na esteira da história, a Educação Física ficou correlacionada à equívoca ideia de corpo perfeito e performance em aulas, o que acarretava a exclusão de princípios educacionais, nos quais, alunos considerados “incapazes” não acessavam os saberes tratados por este componente curricular. A partir da década de 1990, a Educação Física busca, permanentemente, se distanciar desse padrão excludente e começa a oferecer estudos que se dedicam, entre outros, à construção de aulas inclusivas e que se aproximem da realidade dos escolares, para uma transformação pedagógica de aulas. O objetivo do estudo foi analisar a produção científica sobre as estratégias pedagógicas para alunos Surdos nas aulas de Educação Física, por meio de uma revisão integrativa. Os dados foram coletados nas bases de dados Portal de Periódicos CAPES e *Google Acadêmico*, entre os anos 2012 a 2022, utilizando-se os descritores controlados: Aluno Surdo ou Surdez *and* “Educação Física”; Aluno Surdo ou Surdez *and* Experiência Pedagógica *and* “Educação Física”; Aluno Surdo ou Surdez *and* Escola *and* “Educação Física”. A amostra final foi constituída por 09 (nove) artigos selecionados após análise dos títulos, resumos e textos na íntegra. Foram selecionadas as estratégias pedagógicas sugeridas e/ou utilizadas pelos docentes, separadas em três categorias: de curto, médio e longo prazo. Tais estratégias tem como finalidade auxiliar os professores de Educação Física no planejamento e execução de uma aula inclusiva.

Palavras-chave: Estratégias Pedagógicas. Aluno Surdo. Educação Física.

A INTEGRATIVE REVIEW ON PEDAGOGIC STRATEGIES FOR DEAF STUDENTS IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES

ABSTRACT

In the wake of history, Physical Education became correlated with the misguided notion of the perfect body and performance in classes, resulting in the exclusion of educational principles. Students considered "incapable" did not have access to the knowledge addressed by this curricular component. Especially since the 1990s, Physical Education has continuously sought to distance itself from this exclusionary standard and has begun to offer studies dedicated to the creation of inclusive classes that align with students' reality, aiming for a pedagogical transformation of lessons. Thus, the aim of this study, through an integrative review, was to analyze the scientific production concerning pedagogical

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 33, n. 1, p. 1-22, e-rte331202428, 2024.



strategies for deaf students in Physical Education classes. Data were collected from the CAPES Periodicals Portal and Google Scholar databases, spanning from 2012 to 2022. Controlled descriptors were employed: Deaf Student or Deafness and "Physical Education"; Deaf Student or Deafness and Pedagogical Experience and "Physical Education"; Deaf Student or Deafness and School and "Physical Education". The final sample consisted of nine selected articles after analyzing titles, abstracts, and full texts. Accordingly, following a thorough analysis of the expressed content, the suggested and/or used pedagogical strategies by educators were selected and categorized into short, medium, and long-term approaches. Such strategies aim to assist Physical Education teachers in planning and executing an inclusive class.

Keywords: Pedagogical Practices. Deaf Student. Physical Education School.

UNA REVISIÓN INTEGRATIVA SOBRE ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDIANTES SORDOS EN CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

A lo largo de la historia, la Educación Física fue correlacionada con la idea incorrecta del cuerpo perfecto, del desempeño en las clases, lo que llevó a la exclusión de principios educativos, en los cuales los estudiantes considerados “incapaces” no accedían a los conocimientos tratados en este componente curricular. En particular, a partir de la década de 1990, la Educación Física busca permanentemente alejarse de este estándar excluyente y comienza a ofrecer estudios que se dedican a la construcción de clases inclusivas y que se acercan a la realidad de los estudiantes, para una transformación pedagógica de las clases. Así, el objetivo del estudio, a través de una revisión integrativa, fue analizar la producción científica sobre estrategias pedagógicas para alumnos sordos en las clases de Educación Física. De esa manera, los datos fueron recolectados en las bases de datos Portal de Periódicos CAPES y *Google Scholar*, entre los años 2012 a 2022, utilizando los descriptores controlados: Estudiante Sordo o Sordera *and* “Educación Física”; Estudiante Sordo o Sordera *and* Experiencia Pedagógica *and* “Educación Física”; Estudiante Sordo o Sordera *and* Escuela *and* “Educación Física”. La muestra final estuvo compuesta por nueve artículos seleccionados después del análisis de títulos, resúmenes y textos completos. En ese sentido, tras una lectura minuciosa de los contenidos propuestos, se seleccionaron las estrategias pedagógicas sugeridas y/o utilizadas por los docentes, separadas en tres categorías de corto, mediano y largo plazo. Estas estrategias tienen como objetivo ayudar a los profesores de Educación Física a planificar y ejecutar una clase inclusiva.

Palabras clave: Estrategias Pedagógicas. Estudiante Sordo. Educación Física.

INTRODUÇÃO

A história de educação de pessoas com deficiências é de luta e vai sendo lentamente conquistado, em especial, o acesso a escola, na medida em que se ampliaram as oportunidades
Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 33, n. 1, p. 1-22, e-rte331202428, 2024.



educacionais para a população em geral. Após os anos 1970, deu-se início a inserção destas pessoas no ambiente escolar, no entanto, as salas de aula eram separadas dos demais alunos, sendo já considerado o fato do aluno com deficiência estar matriculado e frequentando o ambiente escolar um ganho. Porém, ele era segregado dos alunos com condutas típicas, não havendo acessibilidade para a inclusão. Com o passar do tempo foi entendida a importância da presença e pertencimento desses alunos nas salas de aula regulares, o que foi caracterizado como integração, já que os alunos estavam na sala de aula, no entanto, ainda não havia diálogos entre os professores e o poder público para recursos de como incluir esses alunos nos ambientes escolares de maneira completa. (Rogalski, 2010)

Somente em 1990, foram criados documentos e leis para dialogar com a inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) no ambiente educacional. Dentre os documentos elaborados, como tentativa de garantir a inclusão nos âmbitos escolares, destaca-se a Declaração de Salamanca (Unesco, 1998), considerada uma das bases documentais mundiais que visa a igualdade de acesso das Pessoas com Deficiência (PcD) no sistema educacional. Assim também, a Lei nº 9.394 de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), estando presente em seu capítulo V, os direitos e deveres da Educação Especial, prezando a defesa dos alunos com deficiência em salas de aulas do ensino regular comum (Brasil, 1996).

Desde então, as políticas públicas educacionais vêm tendo momentos reflexivos e de mudanças ímpares sobre a importância de incluir o aluno com deficiência na escola, de modo que seja respeitada cada especificidade. Visto que, este ainda é excludente, sendo basilar legislações que embasam essas mudanças e transformações. Assim, tais mudanças foram refletidas na legislação educacional com o objetivo de melhorar a acessibilidade.

No sentido de mudança e melhoras, em 2002 houve um grande ganho para a comunidade Surda. O Governo Federal publicou, no dia 24 de abril de 2002, a Lei nº. 10.436/2002 que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras, e em seu parágrafo único mencionou que “a



Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa” (Brasil, 2002, p. 1).

Desde então, o reconhecimento da comunidade Surda no ambiente escolar foi ganhando maior visibilidade. Outro marco importante foi em 2005, com o Decreto nº. 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que trata em seus capítulos: da Inclusão da Libras como disciplina curricular na formação do professor e do instrutor de Libras; do uso e da difusão da Libras e da Língua Portuguesa para que as pessoas Surdas tenham acesso à educação; da formação do Tradutor-Intérprete de Libras-Língua Portuguesa; da garantia do direito à educação e à saúde das pessoas Surdas ou com deficiência auditiva; e do papel do poder público e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos, no apoio ao uso e difusão da Libras (Brasil, 2005).

Nessa linha de raciocínio, torna-se fundamental elucidar alguns conceitos que foram utilizados ao longo do trabalho, como deficiente auditivo e Surdo. Do ponto de vista médico/clínico, o termo Deficiente Auditivo (DA) refere-se ao indivíduo que não consegue ouvir bem, porque nasceu com perda de audição ou por tê-la perdido ao longo da vida (Zabot; Andrade; Matos, 2019). Esse termo tem sido utilizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para se referir a pessoas com qualquer tipo de perda auditiva, inclusive surdez (Who, 2018). Frequentemente o termo Surdo também é utilizado de forma mais abrangente, indicando qualquer pessoa com deficiência auditiva que tenha problemas expressivos de comunicação em sua vida cotidiana (Ramos, 2012).

No entanto, ainda há a perspectiva cultural e socioantropológica da surdez, sendo do ponto de vista cultural, a surdez apresentada como “uma condição natural em que os Surdos são vistos como uma minoria linguística com uma cultura rica e vibrante (White, 1998, p. 82).

Dessa maneira, defendemos a ideia de que o papel da educação e da escola consiste na transmissão do conhecimento historicamente produzido e acumulado pelo homem às novas gerações, com todas as suas características e especificidades, atuando na produção e reprodução da vida humana, sendo a escola um espaço privilegiado para formar e transformar a sociedade (Saviani, 2005).



E, neste conjunto, compreenda-se a Educação Física como componente curricular obrigatório, pertencente aos saberes escolares, que trata a cultura corporal de movimento, presente na história da humanidade e se encontra nas diretrizes curriculares oficiais para a Educação Básica. Assim, o Coletivo de Autores (Soares *et al.*, 1992), define a cultura corporal de movimento como saberes particularmente corporais, como: jogos, esportes, ginásticas, danças, capoeira, lutas, que visam apreender a expressão corporal como linguagem.

Para que isso ocorra, consideramos a realidade concreta da escola, uma vez que a apropriação dos conhecimentos da Educação Física supõem a adequação de instrumentos teóricos e práticos, sendo que algumas habilidades corporais para serem conhecidas e vivenciadas exigem materiais específicos. A partir da década de 1990, a Educação Física busca, permanentemente, a distância de um padrão excludente e começa a oferecer estudos que se dedicam a construção de aulas inclusivas e que se aproximem da realidade dos escolares, para uma transformação pedagógica durante as aulas.

Atualmente, ano 2023, a literatura não tem consenso firmado sobre o termo correto a ser utilizado em se tratando da Educação Física para pessoas com deficiência, dividindo-se em duas vertentes, Educação Física Adaptada e Educação Física Inclusiva. A Educação Física adaptada remonta à origem da Educação Física com foco nas pessoas com deficiência, na participação ativa dos esportes adaptados; enquanto a Educação Física Inclusiva traz consigo a não segregação no contexto escolar, da inclusão ampla, irrestrita e efetiva de todos os alunos com ou sem deficiência nas aulas de Educação Física.

Nesse sentido, a fim de dialogar com uma Educação Física inclusiva em que os professores utilizem estratégias para que os alunos Surdos participem de forma ativa das aulas, o presente estudo teve como objetivo analisar as produções científicas publicadas no período de 2012 a 2022, valendo-se de uma revisão integrativa, que versam sobre estratégias pedagógicas sugeridas e/ou utilizadas para a inclusão de alunos Surdos em aulas de Educação Física.



MÉTODO

A Revisão Integrativa de literatura é um método de pesquisa que, de acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008) reúne diversos estudos publicados e proporciona amplas conclusões sobre determinado tema, auxiliando na indicação de espaços do conhecimento a serem preenchidos com propostas de estudos futuros.

Para garantir a precisão metodológica do estudo, foram seguidas as seis etapas propostas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; categorização dos estudos selecionados; análise e interpretação dos resultados; apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

A proposta desse estudo foi identificar, por meio da revisão integrativa, quais são as estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores de Educação Física para incluir o aluno Surdo durante as aulas. Para tanto, foram selecionadas as seguintes bases: Portal Periódicos CAPES e *Google Acadêmico*. Nesse sentido, as palavras chaves utilizadas foram: *Aluno Surdo ou Surdez, Educação Física, Experiências Pedagógicas e Escola*. Para auxiliar nas buscas foi utilizado os operadores “and”; “or” e as aspas nas palavras Educação Física, a fim de melhorar a seleção dos artigos e direcionamento do assunto a ser tratado. A palavra “estratégia” foi substituída pela palavra “experiência” durante as buscas, com a intuito de ampliar os resultados. Devido ao quantitativo de trabalhos que possuem os “termos de busca” no *Google Acadêmico*, considera-se apenas as 10 primeiras páginas de resultado nesta base de dados, visto que, o principal critério de relevância que o *Google Acadêmico* utiliza para ranquear os estudos é o número de citações que o documento possui (Rovira; Guerrero-sole; Codina, 2018). Nesse sentido, os estudos de maior relevância, e com maior circulação em pesquisas estão presentes nas primeiras páginas e foram os estudos que interessaram a presente pesquisa.

Para um delineamento metodológico rigoroso e completo, utilizou-se como critérios de inclusão: (1) artigos que houvessem como temática a Educação Física Escolar e o aluno Surdo; (2) trabalhos que dialogassem com escolas brasileiras pública e privada; (3) estudos produzidos



entre os anos de Jan/2012 a Set/2022; (4) periódicos com texto completos disponíveis *online* de forma gratuita; (5) artigos publicados no idioma português (6) artigos disponíveis em revistas indexadas. Já os critérios de exclusão foram: (1) artigos que tratassem o indivíduo Surdo sem relação com a EF; (2) trabalhos que não foram publicados no período de Jan/2012 a Set/2022; (3) trabalhos que não atendiam ao objetivo da pesquisa; (4) artigos repetidos nas bases de dados; (5) artigos em outro idioma diferente do português; (6) trabalhos que não utilizassem as estratégias pedagógicas como referência (7) artigos de revisão.

A pesquisa inicial foi realizada com a utilização da seguinte sequência de palavras: *Aluno Surdo ou Surdez and “Educação Física”* nas bases de dados já citadas. Logo após, foi analisada a quantidade de trabalhos encontrados nas duas bases de pesquisas (12.202 trabalhos). Assim, dando sequência foram aplicados os critérios de exclusão (101 trabalhos).

Foi analisada novamente, dessa vez, utilizando os critérios de inclusão a partir da leitura temática (56 trabalhos) apenas do Google Acadêmico, visto que, no Portal da CAPES, nesse momento, já não havia artigos que encaixavam na demanda da pesquisa. Em seguida foram verificados, através da leitura dinâmica (46 trabalhos) a quantidade de trabalhos que foram selecionados e que eram condizentes com o objetivo da pesquisa, sendo selecionados 07 artigos. Seguindo as etapas metodológicas propostas, afim de ampliar os resultados foram utilizadas as seguintes palavras-chave: *Aluno Surdo ou Surdez and Experiência Pedagógica and “Educação Física”*. Assim, na primeira pesquisa foi analisada a quantidade de trabalhos encontrados (10.401 trabalhos), após inserir os critérios de exclusão restaram 101 trabalhos. Dando sequência, após a leitura temática (39 trabalhos), assim, foi realizada a leitura dinâmica (05 artigos). Desse modo, após passar por todos os critérios foram selecionados 02 artigos.

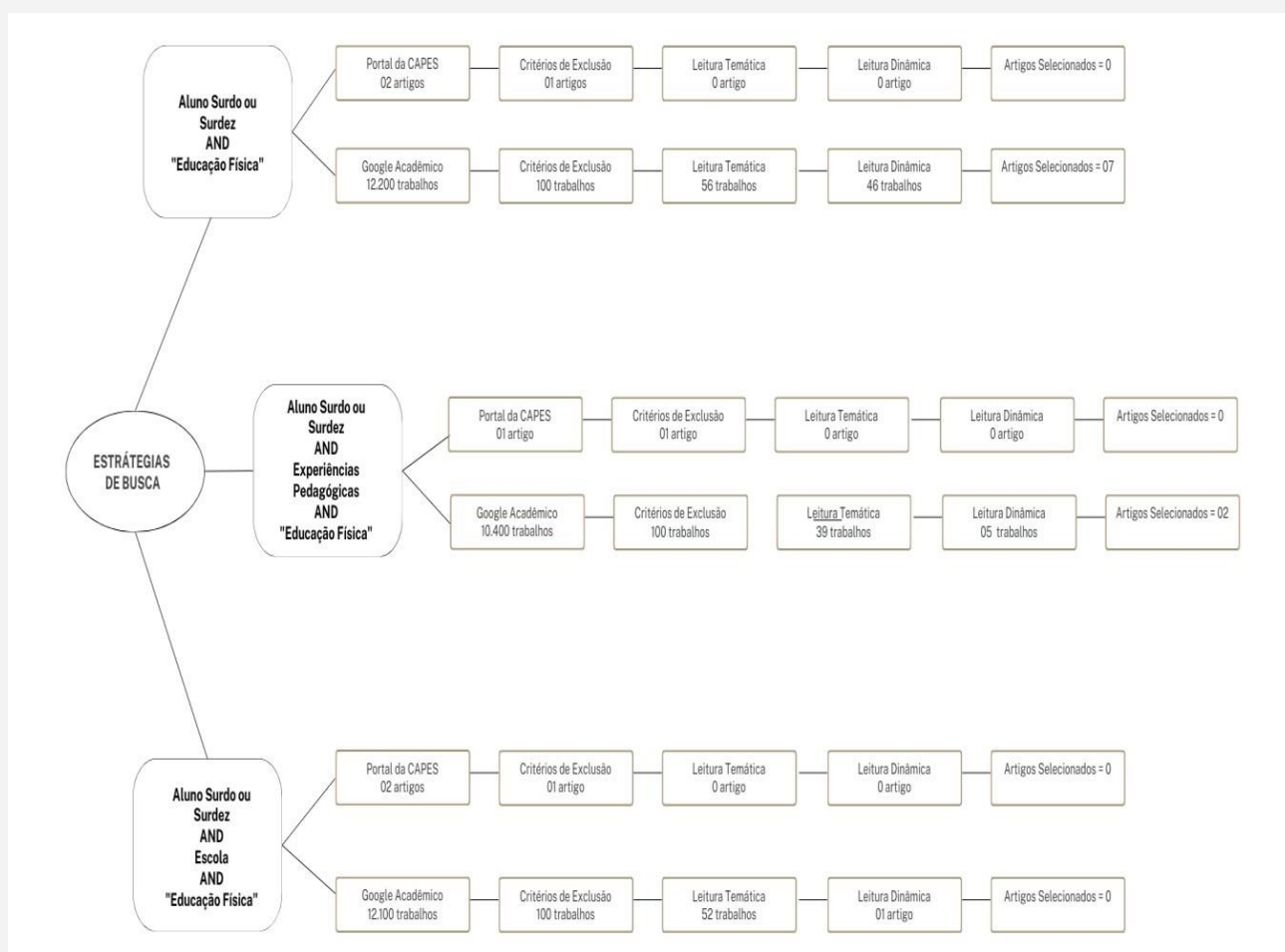
A terceira busca utilizou as seguintes palavras: *Aluno Surdo ou Surdez and Escola and “Educação Física”*. Analisou na primeira pesquisa a quantidade de trabalhos encontrados (12.102 trabalhos). Logo após, foi aplicado os critérios de exclusão (101 trabalhos). Assim, dando a mesma vertente das buscas acima após a leitura temática (52 trabalhos) e após a leitura dinâmica (01 artigo). Não houve artigo selecionado na terceira pesquisa.



Dessa maneira, foram selecionados, na amostra final, 09 (nove) artigos que se enquadraram no objetivo da pesquisa e nos critérios de inclusão para serem analisados à luz da literatura. Abaixo serão apresentados os resultados encontrados.

RESULTADOS

Figura 1 - Mapa Mental



Fonte: Elaboração própria.

Os dados analisados que foram descritos acima estão em formato de mapa mental apresentado na Figura 1.



A partir da Figura 1 e após a análise dos artigos coletados, foi possível perceber uma pequena quantidade de artigos encontrados em relação à quantidade de trabalhos presentes nas pesquisas iniciais.

Após a primeira triagem, é notório ressaltar que de 303 trabalhos selecionados nos critérios iniciais apenas 147 traziam como temática a Educação Física e o Aluno Surdo, sendo, portanto, excluídos da amostra. Desses, 09 artigos relatavam a Educação Física Escolar e o Aluno Surdo como temática principal. Dessa maneira, ao analisar a amostra encontrada, pode-se perceber que 09 artigos foram encontrados na base de dados *Google Acadêmico* e nenhum na base de dados Portal da CAPES.

Serão apresentados os dados referentes às análises dos materiais selecionados.

Quadro 1 - Informações gerais

Autores (ano de publicação)	Título	Objetivo
Góes; Alves; Vieira Júnior (2012)	Os deficientes auditivos nas aulas de Educação Física: repensando as possibilidades de atividades pedagógicas inclusivas	Apresentar reflexões iniciais acerca das atividades pedagógicas existentes para a inclusão de alunos com deficiência auditiva nas aulas de Educação Física nas escolas estaduais de ensino regular do município de Belo Horizonte/MG.
Alves <i>et al.</i> (2013)	Inclusão de alunos com surdez na Educação Física escolar	Apreender as representações de alunos com surdez sobre sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar.
Alves <i>et al.</i> (2014)	Representações de alunos Surdos sobre a inclusão nas aulas de Educação Física	Analisar as representações de alunos Surdos sobre sua inclusão nas aulas de Educação Física.
Almeida; Souza (2015)	Educação física no contexto escolar para alunos Surdos	Investigar se os professores de Educação Física que atuam nessa escola contemplam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em suas aulas, enquanto primeira língua dos sujeitos Surdos, bem como analisar a compreensão dos alunos Surdos acerca do processo inclusivo ao qual estão inseridos.
Pupim <i>et al.</i> (2016)	A Educação Física escolar e os alunos Surdos	Compreender os resultados que a Educação Física exerce sobre a socialização e convívio com os demais alunos e professores, assim ajudando a se comportar de forma coletiva entre os demais e com



		isso espera-se do aluno melhor aproveitamento diante das outras matérias.
Pimenta <i>et al.</i> (2018)	A inclusão de alunos Surdos nas aulas de Educação Física no ensino regular na perspectiva da atuação do professor e da acessibilidade da escola	Identificar de que forma os estudantes Surdos do ensino regular da cidade de Maracanaú - CE estão sendo incluído nas aulas de Educação Física na perspectiva de atuação profissional do professor e da acessibilidade da escola.
Barbosa; Silva (2021)	Autoeficácia docente e o ensino de educação física na perspectiva da inclusão: o caso do aluno Surdo do 1º ano do Ensino Médio	Apresentar algumas relações entre a autoeficácia docente para o ensino de Educação Física e o uso de estratégias para a inclusão de um aluno Surdo de 1º ano do Ensino Médio, em uma Instituição Pública de Ensino da Rede Federal do Rio de Janeiro.
Corrêa <i>et al.</i> (2022)	Inspiração freiriana sobre as práticas pedagógicas de educação física a proposta de um glossário em libras	Objetivou discutir a importância da produção de glossários em Libras dentro do contexto da educação física escolar, abarcar conceitos da surdez, Libras e educação de Surdos como proposta de aprendizagem pelas diferenças e compreender a inclusão na educação física escolar através da relação dos alunos Surdos com os professores ouvintes.
Buenaga; Ferreira; Pimentel (2022)	Educação física escolar: estratégias bilíngues para o ensino de crianças surdas da Educação Infantil	Descrever e analisar quais estratégias o professor de Educação Física poderá utilizar para contemplar e incluir os alunos Surdos em salas regulares, em especial na Educação Infantil.

Fonte: Elaboração própria.

Após análise e leitura minuciosa dos artigos selecionados, elencamos 3 (três) categorias relacionadas ao tema proposto, sendo elas: estratégias a curto prazo; estratégias a médio prazo e estratégias a longo prazo.

DISCUSSÃO

A presente pesquisa buscou refletir sobre as estratégias pedagógicas sugeridas e/ou utilizadas pelos professores para incluir o escolar Surdo durante as aulas de Educação Física. Desse modo, os artigos passaram por seleções criteriosas, a fim de contextualizar o que a literatura apresenta sobre a temática.

O quadro abaixo demonstra quais foram as estratégias pedagógicas sugeridas e/ou utilizadas pelos professores:

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 33, n. 1, p. 1-22, e-rte331202428, 2024.



Quadro 2 - Estratégias Pedagógicas

Autores (ano de publicação)	Estratégias Pedagógicas sugeridas e/ou utilizadas
Góes; Alves; Vieira Júnior (2012)	<ul style="list-style-type: none">- Posicionar o aluno em uma direção que favoreça a visualização do professor.- Criar meios para ter a atenção do aluno no momento da explicação.- Ofertar curso de Libras aos professores;- Ter paciência e calma.- Utilizar materiais visuais, como: bandeiras e cartões.- Apresentar atividades de fácil compreensão do objetivo.-Planejamento diversificado das aulas.
Alves <i>et al.</i> (2013)	<ul style="list-style-type: none">- Utilizar vídeos, slides informativos e ilustrativos, além de fotografias.- Professor e a instituição escolar ter acesso a Libras.- Planejamento nas aulas.-Organizar pequenos grupos para estimular a comunicação e cooperação.- Ter um bom relacionamento com o aluno.
Alves <i>et al.</i> (2014)	<ul style="list-style-type: none">- Professores e colegas conhecerem Libras.- Utilizar recursos comunicativos visuais.- Ações escolares devem ser planejadas e disponibilizadas.- Procurar fontes de informações como instituições, internet e livros.
Almeida; Souza (2015)	<ul style="list-style-type: none">- Envolvimento da comunidade escolar para a inclusão.- Professores aprenderem Libras.- Utilizar estratégias visuais e práticas.- Valorizar as opiniões dos seus alunos.
Pupim <i>et al.</i> (2016)	<ul style="list-style-type: none">- Conhecer Libras.- Trabalhar em conjunto com o intérprete.- Planejar as aulas com atividades que motivem a todos.- Os pais: cobrança por leis e garantia dos direitos de seus filhos Surdos.



-
- | | |
|---------------------------------------|--|
| | - Professores e demais servidores comunicarem em Libras, além do básico. |
| Pimenta <i>et al.</i> (2018) | - Avaliar o aluno individualmente.
- Elaborar a aula para que todos participem.
- Prática de jogos e brincadeiras, trabalhos em grupo, rodas de conversa e a aprendizagem baseada em problemas. |
| Barbosa; Silva (2021) | - Avaliações e leituras ajustadas para a necessidade do aluno, mais imagéticas e menos textuais, mais estratégias visuais.
- Usar o celular como uma fonte de pesquisa e registro das aulas.
- Utilizar o conhecimento sobre o uso de sinais.
- Planejamento, reflexões e ações pedagógicas para diferentes deficiências.
- Glossário digital com sinais para auxiliar os professores. |
| Corrêa <i>et al.</i> (2022) | - Conhecer a identidade cultural dos Surdos.
- Interação direta entre alunos e docentes através da Libras.
- Cartilha de Educação Física Infantil para Crianças Surdas.
- Conhecimento prévio;
- Trabalho em equipe;
- Ensino de novos conteúdos;
- Produção de material visual; |
| Buenaga; Ferreira;
Pimentel (2022) | - Utilização do material;
- Apresentação da brincadeira adaptada;
- Prática da brincadeira adaptada;
- Registro e Avaliação.
- Elaborar estratégias para adaptar atividades para os alunos Surdos.
- Língua de sinais presente.
- Uso de imagens. |

Fonte: Elaboração própria.

O quadro acima apresenta estratégias de curto prazo, sendo as que podem ser adequadas e implantadas com uma rápida iniciativa, como as imagens, slides, bandeira, etc. Assim também, dispõem as estratégias de médio prazo que requerem um tempo maior para serem



efetivadas como os planejamentos e elaborações das aulas. Somado a isso, as estratégias de longo prazo demandam um maior tempo de dedicação, aprendizados e vivências para realizá-las, como aprender Libras e conhecer a cultura surda. As estratégias supracitadas tem como finalidade auxiliar os professores a terem mais segurança ao trabalhar com o aluno Surdo, oferecer um direcionamento para que o professor construa os planejamentos ao propor uma aula mais inclusiva e corroborar para que o professor tenha mais afinidade com a temática da inclusão dos alunos Surdos nas aulas de Educação Física e possa pôr em prática.

Nesse contexto, Darido (2012) relata que dar possibilidade para que o aluno vivencie as ginásticas, os jogos, as brincadeiras, as lutas e as danças contribuem para uma possível adesão dos alunos, já que amplia sua vivência e possibilita uma maior identificação. Assim também, a autora defende que: “... é importante ressaltar também que a Educação Física, na escola, deve incluir tanto quanto possível todos os alunos nos conteúdos que propõem, adotando para isto estratégias adequadas” (Darido, 2012, p. 56).

Estratégias pedagógicas de curto prazo

As estratégias pedagógicas de curto prazo são manobras emergenciais. Desse modo, adequar a aula utilizando estratégias visuais é de suma importância para que o aluno Surdo possa participar ativa e efetivamente das aulas. Corroborando com os achados, Alves *et al.* (2013) referem que um dos entrevistados Surdos relata que para ter acesso aos conteúdos nas aulas de Educação Física é necessário que as estratégias de ensino sejam mais visuais e menos teóricas. Assim, também na literatura Júnior (2012), Pupim *et al.* (2016), Alves *et al.* (2014), Alves *et al.* (2013), Buenaga, Ferreira e Pimentel (2022) reiteram a relevância da comunicação visual. Conforme, alguns exemplos enfatizados:

[...] o professor deve fazer uso frequente de slides ilustrativos, vídeos e evitar aulas com estratégia oral, porque o Surdo aprende pelo mecanismo espaço-visual (Alves *et al.*, 2014, p. 70).

(...) avaliações e leituras ajustadas para a necessidade do aluno, mais imagéticas e menos textuais, dentre outras estratégias visuais. (Barbosa; Silva, 2021, p. 171).



(...)colocar o aluno em posições que favoreça a visualização do professor, consiga entender a atividade e entenda a demonstração dos gestos (Góes; Alves; Vieira Júnior, 2012, p. 9).

(...) métodos auxiliares como utilização de bandeiras coloridas, formas de comunicação e formas de prender a atenção dos alunos no momento de explicação das atividades. Assim os deficientes auditivos terão maiores possibilidades (Góes; Alves; Vieira Júnior, 2012, p.11).

A Educação Física escolar está presente na vida da criança desde o primeiro contato com o ambiente escolar até os anos finais da Educação Básica. Adequações como posicionar os alunos de forma que favoreça a visualização do professor, utilizar bandeiras coloridas e cartões para diferentes comandos, fazer uso de meios visuais como slides e vídeos, evitar comandos somente orais e instigar as estratégias do espaço visual irá auxiliar na participação dos alunos Surdos nas aulas.

Além disso, Goés, Alves e Vieira Júnior (2012) relatam a importância de o professor ter paciência e calma com o aluno Surdo, além de ter empatia e passar para os demais alunos da turma, como demonstrado nas falas a seguir:

[...] aprendo mais na sala de aula, porque nas aulas práticas os meus colegas gritam e esquecem que eu não escuto, sou Surdo. E o professor? Não faz muito diferente (A7). Alves, *et al.*, 2013, p. 197).

[...] o professor não tinha preocupação de despertar interesse e motivação para as aulas práticas. Os colegas ouvintes não se interessavam em me colocar no time, pois, dificultava a comunicação no jogo. Eles gritavam, eu sou Surdo [...]. (A1) (Alves, *et al.*, 2014, p. 70).

Dessa maneira, é necessário que o professor, como agente de transformação, sendo o ponto de partida do conhecimento sistematizado, faça com que os alunos tenham empoderamento dos conteúdos. Por conseguinte, tornar as aulas de Educação Física uma realidade concretizada para todos os alunos, dando destaque aos alunos Surdos é dar a este a possibilidade de vivenciar e apropriar-se da cultura corporal de movimento.

Nos anos iniciais a Educação Física estimula a criança a brincar, a despertar a imaginação, assim, dá autonomia para os diferentes movimentos e pensamentos. Conforme Castro (2006, p. 50)



Quanto mais ricas e diversificadas forem as experiências, as interações da criança com o mundo (outros e objetos) e as atividades que ela é incentivada a realizar, maiores serão suas possibilidades criadoras e mais rica será sua criatividade, porque maior será o material de que sua imaginação poderá dispor na construção de algo novo.

Corroborando com o pensamento supracitado, Souza e Silva (2010) em seu estudo dialogam com os recursos simbólicos na brincadeira da criança surda, os autores ressaltam que o brincar auxilia diretamente no desenvolvimento da identidade, da autonomia e da socialização da criança. Somado a isso, estimula também, a resolução de problemas e o desenvolvimento da imaginação através do faz-de-conta. Assim, por meio dos estímulos iniciais na Educação Física na Educação Infantil o brincar dá origem a todas as outras possibilidades de interação por meio do movimento corporal.

Desse modo, pode-se destacar que o brincar da criança surda ilustra de forma muito contundente como, nos momentos de faz-de-conta, aspectos da experiência simbólica, especialmente os processos de significação possibilitados pelo corpo, são convidados a participar. Ressalta-se, nesses termos, que o corpo, enquanto esfera simbólica, é elemento central para a compreensão da complexidade imaginativa na ontogênese (Souza; Silva, 2010, p. 711).

Na literatura analisada, Buenaga, Ferreira e Pimentel (2022) enfatizaram 8 passos para adaptar as brincadeiras, nota-se que, a adaptação tem que estar presente desde o planejamento e que não está direcionada apenas na relação única do professor, é necessário um trabalho em equipe, uma organização e um entendimento a respeito da turma, os passos:

1. Conhecimento prévio; 2. Trabalho em equipe; 3. Ensino de novos conteúdos;
4. Produção de material visual; 5. Utilização do material; 6. Apresentação da brincadeira adaptada; 7. Prática da brincadeira adaptada; 8. Registro e Avaliação (Buenaga; Ferreira; Pimentel, 2022, p. 8).

Estratégias pedagógicas de médio prazo

Dando sequência às estratégias sugeridas pelos autores, as de médio prazo são as que requerem um pouco mais de tempo e dedicação para serem construídas em comparação as de curto prazo. Destacam-se os planejamentos, as elaborações das aulas com foco na utilização de



materiais visuais, trabalhar em conjunto com o intérprete de Libras e os integrantes da comunidade escolar. À vista disso, é importante, também, rever os métodos de avaliações e que as leituras sejam adaptadas para a realidade do aluno, procurando diferentes fontes de informação para serem alicerce durante as aulas. (Góes; Alves; Vieira Júnior, 2012; Alves *et al.*, 2013; Alves *et al.*, 2014; Almeida; Souza, 2015; Pupim *et al.*, 2016; Pimenta *et al.* 2018; Barbosa; Silva, 2021; Buenaga; Ferreira; Pimentel, 2022).

Nesse sentido, o planejamento e a elaboração estão diretamente relacionados com a organização do professor para a preparação da aula. Mostra-se necessário que o professor planeje aulas motivadoras e diversificadas para atrair a atenção do aluno. Assim também, pensar em aulas que potencializem as capacidades dos alunos, tendo em vista suas particularidades. Por fim, os autores afirmam que:

O professor precisa planejar suas aulas com atividades que provocam motivação e interesse em seus alunos (Pupim, *et al.*, 2016, p. 41).

Planejar suas aulas inclusivas, motivadoras, contribuindo na formação de todos os alunos, sem exceção (Pimenta, *et al.*, 2018, p. 155).

A Educação Física possui um conteúdo diversificado, sendo necessário que o professor elabore aulas variando as atividades (Goés, Alves; Vieira Júnior, 2012, p. 9).

O professor planeje sua aula com intencionalidade, do ponto de vista da autonomia, para a elaboração e seleção de estratégias e técnicas (Alves, *et al.*, 2013, p. 202).

Elaborar estratégias para adaptar atividades para alunos Surdos, a língua de sinais deve estar presente, sendo apoiada pelo uso de imagens e tomando por base a pedagogia visual (Buenaga; Ferreira; Pimentel, 2022, p. 21).

Seguindo essa linha de raciocínio, para auxiliar na elaboração das aulas de Educação Física, há sugestões sobre a produção de materiais visuais que é um excelente mecanismo para contribuir para uma Educação Física que se distancie dos comandos verbais (Buenaga; Ferreira; Pimentel, 2022; Alves *et al.*, 2014). Mostra-se importante rever os métodos de como avaliar o escolar, tendo em vista a interação com a atividade proposta (Buenaga, Ferreira, Pimentel, 2022).

Barbosa e Silva (2021) destacam a relevância da avaliação ser individual. Assim, também, Pimenta *et al.* (2018) relatam em sua pesquisa que o método de avaliação para o escolar Surdo foi diferente dos escolares ouvintes, tanto a prova escrita, quanto a avaliação das



habilidades motoras. Da mesma forma, Barbosa e Silva (2021, p. 171) entendem a necessidade de “realizar ações mais adaptadas, como avaliações e leituras ajustadas para a necessidade do aluno [...]”.

Somado a isso, Barbosa e Silva (2021) em sua pesquisa relataram que planejamentos, reflexões e ações pedagógicas desencadearam situações confortáveis para o professor, como reconhecimento do trabalho, a sensibilidade e a criatividade, a fim de direcionar um caminho para incluir o aluno. Sendo assim, mostra que a inclusão engloba diversas questões para além do participar da aula.

Algumas estratégias citadas nos artigos selecionados ultrapassam a relação direta entre professor e aluno. Nesse sentido, para auxiliar no processo de inclusão mostra-se necessário que a comunidade escolar dialogue com a família. Pupim *et al.* (2016, p. 50) concluem em seu estudo, que o corpo docente, os professores e intérpretes e a família têm função fundamental e simultânea para um propósito em comum, a inclusão.

Portanto, cabe ao corpo docente da escola rever a didática utilizada pelos professores e intérpretes. Aos professores a aplicação de didáticas realizadas com espaço-visual, trabalhando em conjunto com o interprete. E aos pais, a cobrança que por lei, é direito de seus filhos.

As estratégias de curto/médio prazo são adequações realizadas para possibilitar uma maior participação do aluno Surdo nas aulas de Educação Física. De acordo com Almeida e Souza (2015), para que ocorra a inclusão, é necessário dar às pessoas condições para envolver-se ativamente nas ideias e atividades propostas.

Almeida e Souza (2015, p. 4) narram que “o Surdo usa a percepção visual e vivencia a cultura surda junto à sua comunidade...”. Os autores contextualizam que a comunidade surda é um grupo de pessoas surdas e ouvintes que se reúnem para dialogar. Assim, o termo identidade surda é ter orgulho de ser Surdo e assumí-lo distanciando-se das questões da deficiência ou incapacidade.

Reiterando que adequar é divergente de incluir, enquanto aquele consiste em ajustar e ou adaptar, este está direcionado há um pertencimento dos conteúdos que só ocorre de fato



quando o professor tem domínio da Libras e conhecimento da cultura surda, sendo portanto, primordial que o professor tenha esse domínio, para que seguramente o aluno esteja incluído.

Dessa maneira, é imprescindível pensar em uma aula de Educação Física plural, inclusiva, diversificada, valorizando a comunicação direta entre o professor e o escolar, tendo como ponte de estreitamento a Libras.

Estratégias pedagógicas de longo prazo

As estratégias de longo prazo, como as palavras já denotam, requerem um maior período de duração, de dedicação e aprendizado contínuo, como a aprendizagem da Libras e cultura surda, além de cursos de formação continuada sobre inclusão e educação de Surdos. Todos os artigos selecionados compreendem o papel fundamental da Libras na comunicação do escolar Surdo diretamente com o professor, para além disso, todos os autores destacam sem exceção a indispensabilidade da Libras para a comunicação entre professor e aluno. Desse modo, apenas a presença do intérprete não supre a necessidade de o professor se comunicar diretamente com seu aluno Surdo em Libras além do básico, como foi supracitado na categoria “comunicação direta entre professor e aluno”.

Somado a isso, desde 2005 foi estabelecida obrigatória a Libras como unidade curricular nos cursos de licenciatura e Fonoaudiologia no Brasil, conforme o Decreto nº 5.626/2005 (Brasil, 2005). No entanto, os artigos analisados demonstram que apenas a Libras como unidade curricular não é suficiente para que o professor consiga ter uma comunicação direta com o aluno Surdo. Para que esta ocorra, se faz necessário que o professor de Educação Física, além do entendimento da Libras, tenha acesso à cultura Surda.

Pimenta *et al.* (2018) relata que mesmo com a formação acadêmica, e opções de cursos disponíveis de forma gratuita, ainda que sejam a minoria, existem professores que não possuem conhecimento sobre a Educação Inclusiva. No que concerne essa questão, Almeida e Souza (2015), também descrevem que ao pensar na comunicação com os alunos Surdos, os professores devem atualizar-se e ir em busca de novos conhecimentos, e só é possível com a capacitação e



o aperfeiçoamento por intermédio de cursos de Libras, seguindo dos níveis básicos até os avançados.

No intuito de amenizar a distância do professor de Educação Física com a Libras, existem cursos em plataformas digitais gratuitas, como na plataforma Educa Mais Brasil que oferece 7 (sete) cursos de Libras de forma online e gratuita que pode ser acessado no link: (<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/7-plataformas-de-cursos-de-libras-online-e-gratuitos>).

Neste viés, o Governo do Estado de Minas oferece, também de forma gratuita, cursos de capacitação em Libras, preferencialmente para os professores regentes de turma, quanto para os familiares, localizados nos Centros de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez (CAS).

Nesse contexto, compreende-se que somente entender a Libras não é o suficiente para que ocorra a inclusão do aluno Surdo. Essa inclusão, ocorre quando o professor começa a entender a cultura Surda, que vai para além da comunicação direta. Compreender como o Surdo entende o processo de ensino aprendizagem, como ele se reconhece como pessoa e a maneira que ele dialoga com o mundo. Para isso, é preciso que o professor tenha contato direto com pessoas nativas da língua, tenha acesso a associações de Surdos e comece a interagir com a comunidade Surda. Não se pensa apenas no professor, mas na instituição oferecer cursos e interações na língua, porque, não é justo colocar a demanda apenas no professor, mas também, nas políticas de governo e na gestão da escola.

CONCLUSÃO

A Educação Física passou por diversas transformações ao longo do tempo e ainda permanece em constante mudança. Na atualidade, ano de 2023, mesmo com o aumento de estudos e temáticas sobre a Educação Física Inclusiva, torna-se evidente que no “chão da escola” não é simples o processo de inclusão. Posto isso, ao analisar as produções científicas publicadas no período de Jan/ 2012 a Set/2022, que versam sobre estratégias pedagógicas para



a inclusão de alunos Surdos em aulas de Educação Física, foi encontrado um número reduzido de artigos, gerando novas perguntas no decorrer da pesquisa, entre as quais: Há um desinteresse em pesquisar sobre alunos Surdos? Pesquisas que discorrem sobre o cotidiano escolar de alunos Surdos demandam tempo para sua produção? As agências de financiamento de pesquisas colaboram para produções nesta perspectiva? Algo que consideramos pontos importantes de reflexão e coloca em evidência as fragilidades da temática, possibilitando trabalhos futuros.

Por fim, o presente estudo não encerra a discussão. Torna-se necessário que professores, escola, comunidade acadêmica, pesquisadores, gestão educacional do país (federal, estadual, municipal) continuem identificando e buscando estratégias pedagógicas de inclusão de alunos Surdos nas instituições educacionais. Entre alguns desdobramentos e motivações, acreditamos ser fundamental pesquisas de campo, com intervenções diretas, como oficinas e cursos de formação continuada para professores que possuem alunos Surdos em suas aulas, e, sobretudo, o diálogo com o aluno Surdo, sobre maneiras que gostariam de ser acolhidos, recebidos, ensinados, transformados; tornando-os protagonistas do processo escolar, saindo da sombra das limitações e realçando a vivacidade das suas diferenças e da potência das mesmas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei n o 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Presidência da República, Brasília, 2005.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 15 abr. 2020.

BRASIL. Lei Federal 10.436 de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.** Presidência da República, Brasília, 2002.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 15 abr. 2020.

BRASIL. Lei Federal 14.191 de 03 de agosto de 2021. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de Surdos.** Presidência da República, Brasília, 2021.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/114191.htm. Acesso em: 15 abr. 2020.

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 33, n. 1, p. 1-22, e-rte331202428, 2024.



CASTRO, A. L. M. B. D. O desenvolvimento da criatividade e da autonomia na escola: o que nos dizem Piaget e Vygotsky. **Revista psicopedagogia**, [S.l.], v. 23, n. 70, p. 49-61, 2006.

DARIDO, S. C. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. *In*: Universidade Estadual Paulista. Prograd. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 16, p. 51-75, 2012.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: Método de Pesquisa para a Incorporação de Evidências na Saúde e na Enfermagem. **Texto Contexto – Enfermagem**, [S.l.], v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>. Acesso em: 21 jan. 2022.

RAMOS, C. R. Tecnologia Assistiva para Surdos: Produtos, estratégias, recursos e serviços. **RVCS D - Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade**, [S.l.], n. 9, 2012. Disponível em: <http://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=12&idart=173>.

ROGALSKI, S. M. Histórico do Surgimento da Educação Especial. **Revista de Educação do Ideau**, [S.l.], v. 5, n. 12, p. 1-13, 2010. Disponível em: https://www.bage.ideau.com.br/wp-content/files_mf/02839f232c38b58c9b9915aae8e7a0d8168_1.pdf. Acesso em: 2 fev. 2022.

ROVIRA, C.; GUERRERO-SOLÉ, F.; CODINA, L. Received citations as a main SEO factor of Google Scholar results ranking. **El profesional de la información**, [S.l.], v. 27, n. 3, p. 559–569, 2018. Disponível em: <https://revista.profesionaldelainformacion.com/index.php/EPI/article/view/epi.2018.may.09>. Acesso em: 11 de nov. 2022.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações**. 9ed. Campinas, Autores Associados, 2005.

SOARES, C. L. et al. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez. 1992.

SOUZA, F. F; SILVA, D. N. H. O Corpo que brinca: Recursos simbólicos na brincadeira de crianças surdas. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 4, p. 705- 712, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/j/pe/a/46Rsk4YzPTMWgzf7TbLDFKM/>. Acesso em: 10 fev. 2022.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre princípios, política e práticas na área das necessidades educativas especiais**. UNESCO, 1998. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394> . Acesso em: 15 abr. 2020.

WHITE, B. J. From "deaf" to "Dear": Defining Deaf Culture, 1998. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/159608966.pdf>.

WHO. (World Health Organization). Prevention of deafness and hearing loss. 2018. Disponível em: <http://www.who.int/deafness/en/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 33, n. 1, p. 1-22, e-rte331202428, 2024.



ZABOT, D.; ANDRADE, S.; MATOS, E. Game Design participativo com crianças surdas e com deficiência auditiva: uma experiência no ensino fundamental. In: Workshop sobre interação e pesquisa de usuários no desenvolvimento de jogos (WIPLAY), Vitória, 2019. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2019, p. 49-58.

SOBRE A AUTORIA:

[*] Mestra em Educação – Docente de Educação Física do Colégio Franciscano Regina Pacis –
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4982-8749> – e-mail: taynara.xavier@ufvjm.edu.br

[**] Doutora em Educação - Docente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri -
UFVJM - ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4583-0107> - e-mail: claudia.niquini@ufvjm.edu.br

[***] Doutora em Educação - Docente da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri -
UFVJM - ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2298-6109> – e-mail: raquel.schwenck@ufvjm.edu.br

Submetido em: agosto de 2023.

Aprovado em: novembro de 2023.

Publicado em: março de 2024.